

composta de 18 sujeitos, 11 do sexo feminino, com média de idade 42,7±12,9 anos, VEF1 74,79 ± 23,38 e distância percorrida no TC6M 490,6 ± 79,7 metros. Dez pacientes realizaram TCTH alogênico e 8 autólogo. Quanto a comparação entre os grupos de acordo com o VEF1, 10 indivíduos foram classificados como apresentando função pulmonar alterada. Não houve diferença estatística para as variáveis de qualidade de vida, capacidade cardiorrespiratória e nível de atividade física entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Pacientes pós TCTH tardio apresentam alterações na função pulmonar. Não foram encontradas alterações na capacidade funcional e na qualidade de vida de pacientes pós TCTH tardio com função pulmonar alterada. **Unitermos:** Transplante de medula óssea; Função pulmonar.

P1581

Efeito da pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) sobre aptidão física de crianças e adolescentes com asma grave resistente à terapia

Mailise Fatima Gheller, Cláudia Silva Schindel, Natália Evangelista Campos, Daniele Schiwe, Paulo Márcio Condessa Pitrez, Márcio Vinícius Fagundes Donadio - PUCRS

O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) sobre a aptidão física de crianças e adolescentes com asma grave resistente à terapia (AGRT). Trata-se de um ensaio clínico, randomizado, controlado, cegado e com crossover. Foram incluídos pacientes com diagnóstico clínico de AGRT, de ambos os sexos, com idade entre 6 e 18 anos, em acompanhamento no HSL da PUCRS. Os participantes com limitações cognitivas/motoras que pudessem comprometer os resultados foram excluídos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre. Em seguida, os pacientes passaram pela consulta médica conforme rotina ambulatorial, avaliação antropométrica e as provas de função pulmonar. Após realizou-se a randomização, para alocação dos sujeitos no grupo controle (GC) ou intervenção (GI). Os participantes do GI utilizaram uma Pressão Expiratória Positiva Final (PEEP) de 10cmH₂O (FiO₂ 0,21), por um período de 40 minutos. Já os participantes do GC utilizaram o CPAP com uma PEEP de 1 cmH₂O e FiO₂ 0,21 também por 40 minutos. Após 5 minutos do término, os pacientes de ambos os grupos realizaram um teste de exercício cardiopulmonar máximo (TECP). Após um período de wash-out de 4 - 10 dias foi realizado o crossover e os pacientes realizaram os procedimentos do grupo oposto ao momento de inclusão, seguido do TECP. Considerando que estes são dados preliminares e devido ao pequeno tamanho amostral incluído até o presente momento, utilizou-se apenas estatística descritiva. Foram incluídos 6 participantes, sendo 66,0% do sexo feminino, com média de idade de 12,6±1,6 anos e IMC de 21,0±3,1. A média (escore z) do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) no GI e no GC foi de -1,03±0,87 vs. -1,00±1,00 e da capacidade vital forçada (CVF) foi de -0,06±0,87 vs. 0,01±0,70, respectivamente. No TECP, os pacientes (GI vs. GC) atingiram uma frequência cardíaca máxima (FC_{máx}) de 189,5±7,0 vs. 188,5±10,7 bpm, um coeficiente respiratório de 1,10±0,04 vs. 1,07±0,08 e interromperam o teste devido à exaustão máxima. A média do consumo máximo de oxigênio (VO₂máx) foi de 35,3±6,5 vs. 31,2±7,7 mL/kg/min e da ventilação máxima de 41,5±12,0 vs. 31,2±10,1 L/min, a média de tempo final de teste em minutos foi de 12,7±1,5 e 13,2±1,5. Nenhum paciente dessaturou durante o teste. Os dados obtidos até o momento apontam para um melhor desempenho no TECP nos pacientes que utilizaram CPAP (10 cmH₂O). **Unitermos:** Asma grave resistente à terapia; Pressão positiva contínua nas vias aéreas; Teste de exercício cardiopulmonar.

P1607

Efeito do treinamento da musculatura do assoalho pélvico em grupo na incontinência coital e na função sexual de mulheres com incontinência urinária: um ensaio clínico randomizado

Caroline Darski, Larissa Lolyta Pereira Ribeiro, Lia Janaina Ferla Barbosa, Luciana Laureano Paiva, José Geraldo Lopes Ramos - UFRGS

Introdução: A Incontinência Coital (IC) é definida como “queixa de perda involuntária de urina durante o coito” pela International Continence Society (ICS) afetando negativamente a Qualidade de Vida e a Função Sexual (FS) feminina. A Fisioterapia Pélvica por meio do treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) em grupo objetiva melhorar a IC e FS. **Objetivo:** O presente estudo busca verificar a influência do TMAP na melhora da IC e da FS em mulheres incontinentes. **Metodologia:** Estudo experimental tipo ensaio clínico randomizado, sendo incluídas 37 mulheres entre 35 a 70 anos, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), com incontinência urinária e sexualmente ativas. Os critérios de exclusão foram: mulheres com alergia ao látex, realização de radioterapia e/ou quimioterapia, puérperas de um ano. A avaliação foi constituída de uma anamnese e avaliação da FS pelo questionário Pelvic Organ Prolapse/Incontinence Sexual (PISQ-12) no início e final de 12 semanas de tratamento. Para análise estatística foi utilizado o teste t Pareado para comparação das médias, teste Qui-Quadrado para variáveis categóricas, sendo considerado nível de significância de 5%. Foi calculado o poder amostral através do Índice de Cohen (d). **Resultados:** As participantes foram randomizadas em Grupo Intervenção (GI) (n=17), no qual realizaram TMAP em grupo semanal, supervisionadas por uma fisioterapeuta; e Grupo Controle (GC) (n=20), no qual as participantes realizaram TMAP domiciliar sem supervisão. Não houve diferença significativa entre os grupos em idade e IMC. Após o TMAP o GI apresentou melhoras significativas na IC (p=0,010) e na FS (p=0,005). O poder amostral foi de pequeno a moderado no pós-TMAP d=0,34[-1,29-0,03]. **Conclusão:** O TMAP em grupo apresentou resultados positivos no tratamento da IC e na FS de mulheres incontinentes, demonstrando ser uma alternativa válida, eficiente e de baixo custo para melhora da função sexual feminina na rede pública de saúde. **Unitermos:** Incontinência urinária; Fisioterapia; Função sexual.

P1639

Dançando com parkinson: o uso da dança como tratamento complementar na Doença de Parkinson

Marjoe Buratto da Silveira, Aline Nogueira Haas - UFRGS

Com o envelhecimento da população mundial, resultante do aumento da expectativa de vida, ocorre uma maior incidência de doenças neurológicas nos indivíduos. Dentre estas, podemos citar a Doença de Parkinson (DP). A DP é uma doença crônica e degenerativa do sistema nervoso central, com sintomatologia difusa, caracterizada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos presentes na substância nigra mesocefálica. Para além da utilização de terapias medicamentosas, outras intervenções também podem amenizar determinados sintomas causados pela DP. A prática da dança vem surgindo como uma possibilidade de estratégia terapêutica acessível para essa população, capaz de proporcionar benefícios físicos e psicológicos. Compreendendo o potencial desta manifestação artística multissensorial, que envolve em sua prática, estímulos visuais, auditivos, cognitivos e sensitivos, e acreditando que a mesma pode ser uma importante ferramenta na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com DP, foi criado,